

NOTA SOBRE A FORMAÇÃO DE CISTOS ESPOROGÔNICOS DE **HEPATOZOON sp.**, PARASITA DA **LEIMADOPHIS POECILOGYRUS** (WIED.), (SERPENTES: COLUBRIDAE) EM SANGUESSUGA EXPERIMENTALMENTE INFECTADA.

SAMUEL B. PESSOA (2) e PERSIO DE BIASI (2)

INTRODUÇÃO

RESUMO

Os autores encontraram uma serpente (**Leimadophis poecilogyrus**) em 1970, parasitada por espécie de **Hepatozoon** que não se desenvolveu em mosquitos. Em 1973 (dezembro) encontraram a mesma espécie de serpente parasitada por **Hepatozoon** que lhes pareceu semelhante àquela de 1970. Tentaram sua evolução em sanguessuga, e realmente obtiveram o desenvolvimento de cistos jovens (figs. 5 e 6) em um dos hirudíneos (**Haementeria gracilis**) que sugou a serpente. Os autores dizem que fazem esta publicação, apesar de tratar-se do encontro de cistos jovens, para chamar a atenção de nossos pesquisadores sobre a questão das espécies de **Hepatozoon** de serpentes, que vivendo na água e na terra, são sugadas por hirudíneos e picadas por mosquitos.

A evolução de hematozoários do gênero **Hepatozoon** (Sporozoa, Haemogregarinidae) parasitas das serpentes que frequentam coleções de água doce (como pântanos, brejos, etc.), pode processar-se tanto em sanguessugas como em mosquitos. Um de nós (1967) mostrou que no caso da **Hydrodynastes gigas** foi conseguida a evolução do **Hepatozoon** que a parasita, tanto em sanguessuga como em mosquito. Mas neste trabalho PESSOA chamou a atenção para a possibilidade de tratar-se de duas espécies diferentes de **Hepatozoon**, cada uma delas evoluindo em determinado hospedeiro, que no caso eram — sanguessuga e mosquito.

Na experiência que agora relatamos obtivemos unicamente o começo da evolução em sanguessuga, de um **hepatozoon** que não conseguimos fazer evoluir em mosquito.

(1) Trabalho feito com auxílio do Fundo de Pesquisas do Instituto Butantan.
(2) Do Instituto Butantan.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se da serpente *Leimadophis poecilogyrus* (Wied.), conhecida vulgarmente pelo nome de "cobra-capim". Um de nós (PES-SOA, 1967), descreveu duas espécies de *Hepatozoon* nesta serpente, uma grande, determinando alterações nucleares da célula hospedeira denominada por ele *H. leimadophisi* (fig. 1) e outra delgada e que não altera o núcleo ou citoplasma do glóbulo vermelho, e que denominou *H. poecilogyrus* (fig. 2). Encontramos agora uma nova forma, que desloca o núcleo e determina hipertrofia da hemácia parasitada. Ora, este tipo foi também por nós encontrado em 8-4-1970 em uma serpente, da mesma espécie, em Santa Catarina, e registrada sob o número 279 em nossa ficha (figs. 3 e 4). Esta serpente foi posta na gaiola com cerca de 60 *Culex fatigans*, em 13-4-1970, os quais picaram a cobra e dissecados 15 a 20 dias após revelaram-se negativos, isto é, o *Hepatozoon* em apreço não evoluiu nos mosquitos. Daí resolvemos tentar a evolução deste *hepatozoon* em sanguessuga. A cobra foi posta em aquário com três exemplares de *Haementeria gracilis*, provenientes do Rio Grande do Sul, porém criadas em laboratório. Este material nos foi cedido pela ilustre pesquisadora do Instituto Butantan, Dra. Eva Maria Kelen, a quem deixamos aqui consignados nossos agradecimentos.

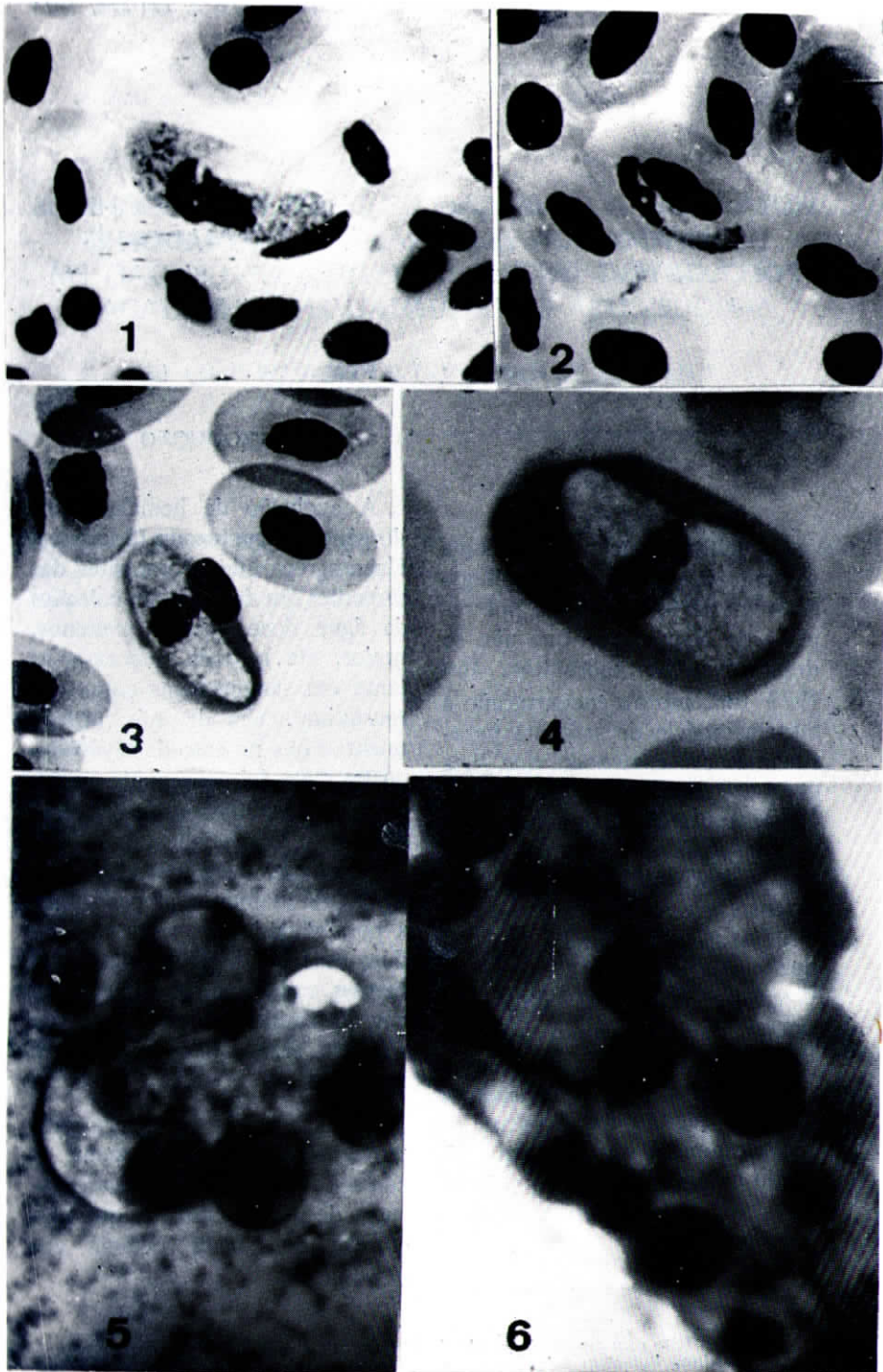
Resultados obtidos — Das três *H. gracilis*, todas muito jovens, uma morreu no dia seguinte ao seu contato com a cobra; a segun-

da sugou sangue moderadamente e foi dissecada cerca de 40 dias após a sucção, não mostrando cistos; finalmente a terceira, viveu somente 10 dias após a sucção e examinada já quase morta, encontramos grande número de cistos jovens do *Hepatozoon*, que nos pareceram estar situados no tecido hipodérmico (figs. 5 e 6). Devido a serem cistos jovens, não encontramos esporocistos.

Queremos porém, apesar disso, deixar consignada nesta nota o fato de uma espécie de *Hepatozoon* da *Leimadophis poecilogyrus* não ter se desenvolvido em mosquitos mas apresentado um começo de evolução em sanguessuga. Como, possivelmente poderá decorrer muito tempo até encontrarmos outra serpente da mesma espécie (pois nosso exemplar morreu alguns dias depois de ser colocado junto com sanguessugas) e parasitado pelo mesmo *hepatozoon*, resolvemos publicar esta nota prévia. Talvez servirá para chamar a atenção sobre a questão das espécies de *Hepatozoon* que parasitam serpentes que vivem tanto na terra como em águas paradas e são picadas por mosquitos e sugadas por hirudíneos.

SUMMARY

In 1970, the authors came across a snake (*Leimadophis poecilogyrus*), infested with parasites of the species *Hepatozoon* which do not develop in mosquitoes. In 1973 (December) they found a snake of the same species infested also by *Hepatozoon* that seemed to be similar to that of 1970. They tried its evolution in leeches, and actually obtained a development of young cysts in one of the hirudinea



(*Haementeria gracilis*) that had sucked the snake. The authors declare that they are publishing this paper, although only young cysts have been found, in order to call to the attention of our researches the question of the **Hepatozoon** species, parasites of snakes that, while living in water as well as on ground, are not only sucked by hiru-

dinea but also bitten by mosquitoes.

BIBLIOGRAFIA

PESSÓA, S. B. —

Notas sobre hemogregarinas de serpentes brasileiras. I. Hemogregarinas de algumas espécies de serpentes da Família Colubridae. Rev. Brasil. Biol. 27 (1): 33-41, 1967.